

ALEXANDER FERRAZ



Malha ferroviária do Porto de Santos registra 330 ataques a trens em dois anos

Segundo a Associação Gestora da Ferrovia Interna do Porto de Santos (AG-Fips), a maioria dos crimes é de vandalismo, mas há ocorrências de roubos e furtos de carga



BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

A malha da Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips) registrou 330 ações criminosas nos anos de 2024 e 2025. Desse total, foram 178 ocorrências no ano passado e 152 no decorrer deste ano, até o momento. A maioria dos casos de ataques aos trens é de vandalismo, mas o balanço também inclui furtos e roubos de carga. Os crimes geram prejuízos logísticos e financeiros a toda a cadeia que depende do transporte ferroviário de cargas. As informações são da Associação Gestora da Ferrovia Interna do Porto de Santos (AG-Fips).

“Ataques aos trens na malha ferroviária da Fips para roubo e furto de cargas e de equipamentos dos ativos ferroviários geram um grande impacto em toda cadeia logística do modal. Com as cargas impossibilitadas de chegar aos terminais portuários e, posteriormente, aos destinos, a eficiência operacional sofre prejuízos significativos”, informou a AG-Fips em nota.

Segundo a cessionária, a natureza dos ataques aos trens é diversificada, mas predominam os métodos que visam a paralisação involuntária e imediata da composição ferroviária, como o corte das mangueiras de ar que interligam os vagões ou, de forma mais grave, o desengate entre eles. Adicionalmente, são recorrentes as ações que envolvem a abertura intencional do sistema de descarga dos vagões, o que provoca o derramamento

PRISÃO

As forças de segurança do Estado trabalham em busca dos autores dos ataques aos trens com destino ao Porto de Santos. Na sexta-feira, um dos líderes da greve dos caminhoneiros de 2018, Arioaldo de Almeida Silva Junior, foi preso escondido em um apartamento no Gonzaga. Ele é investigado por liderar uma quadrilha especializada em furto e adulteração de cargas de milho e soja. Segundo a Polícia Civil, Arioaldo é apontado

como um dos principais líderes do esquema criminoso. A quadrilha atuava com caminhoneiros que desviavam rotas, descarregavam parte das cargas e completavam os caminhões com mercadorias adulteradas destinadas ao Porto de Santos.

A Tribuna não conseguiu localizar a defesa de Arioaldo.

integral do produto na via férrea, resultando não apenas em danos materiais significativos, mas também em danos ambientais e na elevação dos riscos de acidentes severos, como descarrilamentos, devido ao acúmulo de material sobre a linha”.

A companhia informou que, em resposta aos ataques, adota um plano estratégico que inclui reforço do efetivo de colaboradores dedicados à segurança patrimonial no trecho portuário e ações preventivas nos trechos que apresentam o maior índice de vulnerabilidade e ataques aos trens. Paralelamente, a empresa conta com o apoio dos órgãos de segurança, que realizam operações preventivas nos pontos de maior incidência criminal.

“A Fips tem respondido de maneira célere e estratégica para coibir os ataques aos trens, intensificando o reforço de seu efetivo e implementando medidas avançadas de prevenção e controle. Ao mesmo tempo que mantém um relacionamento institucional consolidado com as autoridades, assegurando alinhamento e eficácia nas ações adotadas”, declarou o gerente de Relações Institucionais da AG-Fips, Edson de Oliveira.

Questionada sobre o valor do prejuízo financeiro resultante dos crimes, a empresa declinou justificando se tratar de uma questão de governança junto às companhias ferroviárias que compõem a sociedade que administra a Fips: Rumo, MRS e VLI. “Os prejuízos provocados pelos ataques aos trens que circulam na malha da Fips são considerados inestimáveis, pois extrapolam os limites da operação ferroviária, uma vez que impacta todos os stakeholders envolvidos nessa cadeia logística.

ESPECIALISTAS

O consultor ferroviário e diretor da Mallard Consulting, Alan Jones Tavares, avalia que os incidentes registrados no acesso ferroviário ao Porto de Santos não têm relação com tentativa de furto de carga, mas com vandalismo. Segundo ele, “nenhuma carga ferroviária que vai para Santos tem valor de revenda que justifique o roubo, por exemplo a não ser combustível, soja a granel in natura, gusa e outras cargas de teor ferroviário não